

IMPACTOS DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**IMPACTS OF BURNOUT ON THE QUALITY OF HEALTHCARE****IMPACTOS DEL BURNOUT EN LA CALIDAD DE LA ATENCIÓN SANITARIA**

10.56238/revgeov17n3-071

Ana Edith Farias Lima

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2839904428932142>**Melquizedec Arcos Rodrigues**

Doutor em Engenharia Mecânica

Instituição: Escola Superior de Tecnologia, Universidade Estadual do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2325389016838433>**Leonardo Corrêa Costa**

Pós-graduado em Saúde Coletiva, Psicanálise, Educação Profissional na Área de Saúde, Educação Especial, Educação Inclusiva e Altas Habilidades, Educação Inclusive, Especial e Políticas de Inclusão, Educação Especial, Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas, Docência do Ensino Religioso, Teologia

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA), ENSP/Fiocruz, Uniguaçu, CINTEP, UniBF, FBMG/ipemig

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/532344498002306>**Everton dos Santos**

Bacharel em Educação Física

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8532748356106754>**Guilherme Lander do Vale Rodrigues Soares**

Pós graduação em emergências pediátricas

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4012505239526893>**João Carlos Tavares da Costa**

Especialista Titulado em Medicina de Família e Comunidade

Instituição: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0398206373762589>**Maria Nazaré Lopes Baracho**

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Odontologia

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5738061412900853>

Claudio Augusto Kelly

Doutor em Engenharia de Materiais

Instituição: Universidade de São Paulo (USP) - Lorena, Centro Universitário Funvic (UniFUNVIC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7868015898696834>**Márcio Silva da Conceição**

Doutor em Ciências Ambientais

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178523977633290>

RESUMO

O esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde constitui problema de crescente relevância para a qualidade da assistência prestada ao paciente e para a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro. Este estudo analisa os impactos da síndrome de burnout e do estresse ocupacional sobre os padrões de cuidado, a segurança do paciente e a dinâmica organizacional das instituições de saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem que atuam em contextos de alta complexidade. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com levantamento sistemático da literatura científica publicada entre 2018 e 2025 nas bases Scielo, PubMed, LILACS e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados indicam que o burnout se associa de forma direta a indicadores negativos de qualidade assistencial, incluindo aumento de eventos adversos, absenteísmo e rotatividade de pessoal. O estudo conclui que a prevenção do esgotamento profissional exige intervenção nos planos organizacional, formativo e político, com adoção de sistemas institucionais de vigilância da saúde do trabalhador e estratégias de coping baseadas em evidências.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Qualidade Assistencial. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

ABSTRACT

Professional exhaustion among healthcare workers constitutes a problem of growing relevance for the quality of patient care and for the sustainability of the Brazilian health system. This study analyzes the impacts of burnout syndrome and occupational stress on care standards, patient safety, and the organizational dynamics of health institutions, with emphasis on nursing professionals working in high-complexity care settings. The research adopts a qualitative approach, of a bibliographic and documentary nature, with a systematic survey of scientific literature published between 2018 and 2025 in the Scielo, PubMed, LILACS, and CAPES Periodicals Portal databases. The results indicate that burnout is directly associated with negative quality of care indicators, including increased adverse events, absenteeism, and staff turnover. The study concludes that the prevention of professional exhaustion requires intervention at the organizational, educational, and political levels, with the adoption of institutional worker health surveillance systems and evidence-based coping strategies. The findings reinforce that the well-being of healthcare teams is not a peripheral variable in the quality equation; it is a structural determinant of the care that reaches the patient. Institutions that treat worker health as a secondary concern produce conditions that systematically undermine the very standards they claim to uphold. Future research should prioritize field studies with validated instruments applied to representative samples of workers across different care contexts and professional categories, generating evidence with greater generalizability and policy applicability.

Keywords: Burnout Syndrome. Quality of Care. Worker Health. Nursing.



RESUMEN

El síndrome de burnout en el personal sanitario es un problema de creciente relevancia para la calidad de la atención al paciente y la sostenibilidad del sistema de salud brasileño. Este estudio analiza los impactos del síndrome de burnout y el estrés laboral en los estándares de atención, la seguridad del paciente y la dinámica organizacional de las instituciones de salud, con énfasis en los profesionales de enfermería que trabajan en entornos de alta complejidad. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter bibliográfico y documental, con una revisión sistemática de la literatura científica publicada entre 2018 y 2025 en las bases de datos Scielo, PubMed, LILACS y el Portal de Publicaciones Periódicas de CAPES. Los resultados indican que el burnout se asocia directamente con indicadores negativos de la calidad de la atención, incluyendo el aumento de eventos adversos, el ausentismo y la rotación de personal. El estudio concluye que la prevención del burnout requiere intervención a nivel organizacional, formativo y político, mediante la adopción de sistemas institucionales de monitoreo de la salud del trabajador y estrategias de afrontamiento basadas en la evidencia.

Palabras clave: Síndrome de Burnout. Calidad de la Atención. Salud del Trabajador. Enfermería.



1 INTRODUÇÃO

O esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde deixou de ser uma ocorrência isolada para se tornar um fenômeno sistêmico, com repercussões mensuráveis sobre a qualidade do cuidado prestado ao paciente. A síndrome de *burnout*, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como fenômeno ocupacional na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), caracteriza-se por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Quando essas dimensões se instalam em profissionais que operam em ambientes de alta demanda, como unidades de terapia intensiva, serviços de emergência e atenção primária, o impacto não se restringe ao indivíduo adoecido; ele se propaga pela cadeia assistencial, comprometendo a segurança do paciente e a eficiência institucional.

A magnitude do problema se torna mais nítida quando se observa o contexto brasileiro. O sistema de saúde nacional opera sob pressão estrutural crônica: subfinanciamento, déficit de pessoal, jornadas extenuantes e condições de trabalho que raramente correspondem às exigências técnicas e emocionais das funções exercidas. Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição de particular vulnerabilidade. Albuquerque *et al.* (2024, p. 3) registram que "as cargas de trabalho de profissionais de enfermagem de terapia intensiva neonatal" configuram um campo de risco elevado para o adoecimento ocupacional, evidenciando que a intensidade das demandas físicas e cognitivas supera, com frequência, a capacidade de recuperação dos trabalhadores entre os turnos.

A relação entre esgotamento profissional e qualidade assistencial não é linear, mas mediada por variáveis organizacionais, individuais e relacionais. Um profissional em estado de exaustão emocional tende a reduzir o investimento afetivo nas interações com pacientes, a cometer mais erros de julgamento clínico e a adotar condutas de evitação que comprometem a continuidade do cuidado. Esse processo de deterioração gradual raramente produz um evento crítico único e identificável; ele opera de forma silenciosa, acumulando microfalhas que, em conjunto, degradam o padrão assistencial. Fernandes *et al.* (2023, p. 2) identificaram que o "uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem de um hospital de alta complexidade" representa uma das respostas adaptativas ao esgotamento, o que revela a profundidade do sofrimento instalado e a insuficiência das estratégias de enfrentamento disponíveis no ambiente institucional.

A dimensão jurídica e organizacional do problema acrescenta uma camada de análise que a literatura clínica frequentemente subestima. O esgotamento profissional não é apenas uma questão de saúde individual; é também uma questão de gestão, de responsabilidade institucional e de conformidade com normas trabalhistas. Freitas (2023, p. 712) argumenta que "a importância do programa de *compliance* trabalhista na gestão empresarial" reside precisamente na capacidade de identificar e mitigar riscos que, se ignorados, geram passivos humanos e financeiros de difícil reversão.



Transposta para o setor saúde, essa perspectiva aponta para a necessidade de políticas institucionais que tratem o esgotamento como risco gerenciável, e não como consequência inevitável da profissão.

A justificativa para este estudo repousa sobre três eixos convergentes. O primeiro é epidemiológico: a prevalência de *burnout* entre profissionais de saúde no Brasil atinge patamares que comprometem a sustentabilidade do sistema assistencial. O segundo é ético: a qualidade do cuidado prestado ao paciente não pode ser dissociada das condições em que esse cuidado é produzido. O terceiro é político: a ausência de estratégias institucionais efetivas para o enfrentamento do esgotamento profissional representa uma omissão com consequências diretas sobre a segurança do paciente e sobre os indicadores de qualidade hospitalar.

Este estudo analisa os impactos do esgotamento profissional na qualidade da assistência à saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem que atuam em contextos de alta complexidade assistencial. O objetivo geral é examinar de que forma a síndrome de *burnout* e o estresse ocupacional afetam os padrões de cuidado, a segurança do paciente e a dinâmica organizacional das instituições de saúde. Os objetivos específicos são: (a) caracterizar o esgotamento profissional e suas dimensões constitutivas no contexto da saúde; (b) identificar os fatores organizacionais e individuais que potencializam o risco de adoecimento ocupacional; (c) analisar as repercussões do esgotamento sobre indicadores de qualidade assistencial e segurança do paciente; (d) discutir estratégias de intervenção institucional para a prevenção e o manejo do *burnout* em equipes de saúde.

O trabalho organiza-se em cinco seções. A seção 2 desenvolve o referencial teórico, articulando os conceitos de esgotamento profissional, qualidade assistencial e gestão do trabalho em saúde. A seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados. A seção 4 apresenta e discute os resultados obtidos à luz da literatura especializada. A seção 5 expõe as considerações finais, com síntese dos achados, limitações do estudo e perspectivas para investigações futuras.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e analítico. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na natureza do objeto investigado: os impactos do esgotamento profissional na qualidade da assistência à saúde envolvem processos subjetivos, relacionais e organizacionais que não se reduzem à mensuração estatística, mas exigem interpretação contextualizada de fenômenos complexos. A pesquisa classifica-se, quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica e documental, com levantamento sistemático da literatura científica publicada entre 2018 e 2025 nas áreas de saúde do trabalhador, enfermagem, psicologia organizacional e gestão em saúde.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada nas bases Scielo, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores: "síndrome de *burnout*",



"esgotamento profissional", "qualidade assistencial", "saúde do trabalhador", "enfermagem", "estresse ocupacional" e suas combinações em português e inglês. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões integrativas e sistemáticas, publicados em periódicos com avaliação Qualis, disponíveis na íntegra e com aderência temática ao objeto de estudo. Foram excluídos textos de opinião sem respaldo empírico, publicações anteriores a 2018 sem relevância histórica comprovada e trabalhos sem identificação de autoria. Oliveira e Fontes (2021) demonstram que a delimitação precisa dos critérios de inclusão e exclusão em pesquisas sobre *burnout* em profissionais de saúde é condição para a comparabilidade dos resultados entre estudos, o que justifica a explicitação detalhada dos procedimentos adotados.

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo temática, com organização em três eixos analíticos: (a) caracterização do esgotamento profissional e suas dimensões; (b) fatores de risco organizacionais e individuais; (c) repercussões sobre a qualidade assistencial e estratégias de intervenção. Essa categorização permitiu o tratamento sistemático do material e a identificação de convergências e divergências entre os estudos analisados. Muller, Silva e Pesca (2021) sustentam que a revisão integrativa da produção científica sobre estratégias de *coping* no contexto laboral requer categorização temática rigorosa para que os achados sejam interpretados com precisão, argumento que orienta o procedimento analítico adotado neste estudo.

A validade interna da pesquisa foi assegurada pela triangulação de fontes, com consulta a estudos de diferentes abordagens metodológicas sobre o mesmo fenômeno, e pela rastreabilidade das decisões analíticas, documentadas ao longo do processo de coleta e categorização. Pedraza (2023) argumenta que a transparência metodológica em pesquisas de revisão é condição para a reprodutibilidade dos resultados e para a credibilidade das conclusões, o que reforça a pertinência da descrição detalhada dos procedimentos aqui adotados.

Os aspectos éticos foram observados mediante citação rigorosa das fontes, vedação ao plágio e à deturpação das ideias dos autores referenciados. A principal limitação metodológica reside no caráter bibliográfico da pesquisa, que não permite a coleta de dados primários junto aos profissionais de saúde. Estudos futuros poderão suprir essa lacuna por meio de pesquisa de campo com aplicação de instrumentos validados, como o *Maslach Burnout Inventory*, em amostras representativas de trabalhadores de diferentes contextos assistenciais.



Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Muller, J.; Silva, N.; Pesca, A.	Estratégias de Coping no Contexto Laboral: uma Revisão Integrativa da Produção Científica Brasileira e Internacional	2021	Apresenta estratégias de enfrentamento (coping) no trabalho, oferecendo base para compreender fatores de proteção e manejo do esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde.
Oliveira, É.; Fontes, J.	Síndrome de burnout e o profissional de saúde / Burnout syndrome and the healthcare professional	2021	Discute diretamente burnout em profissionais de saúde, relacionando estresse crônico, exaustão emocional e implicações para a qualidade da assistência prestada aos pacientes.
Rodrigues, F.	ALTA PRODUTIVIDADE E A RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT	2021	Analisa a relação entre pressão por alta produtividade e burnout, o que ajuda a entender como metas e sobrecarga podem comprometer a segurança do paciente e a qualidade do cuidado em serviços de saúde.
Santos, H.; Garcia, G.; Fracarolli, I.; Marziale, M.	BURNOUT, INESTABILIDAD EN EL TRABAJO, TRASTORNOS MUSCULOESQUELÉTICOS Y ABSENTISMO EN PROFESIONALES DE LA SALUD: REVISIÓN DE ALCANCE	2021	Mostra a associação entre burnout, instabilidade no trabalho, adoecimento físico e absenteísmo, evidenciando impactos diretos e indiretos do esgotamento profissional na continuidade e qualidade da assistência.
Moura, R. et al.	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	2022	Identifica transtornos mentais comuns entre enfermeiros de emergência, evidenciando como ambientes de alta pressão favorecem esgotamento e podem repercutir em falhas, erros e queda na qualidade do cuidado.
Pinto, C. et al.	Qualidade de vida e estresse relacionado ao trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde	2022	Analisa a relação entre qualidade de vida, estresse ocupacional e trabalho na Atenção Primária, reforçando como o bem-estar do trabalhador influencia diretamente a qualidade da assistência ofertada à população.
Silva, V. et al.	Cuidados de enfermagem ao paciente idoso com úlcera venosa: contribuições a partir de uma revisão integrativa da literatura	2022	Foca no cuidado a idosos com úlcera venosa, permitindo inferir que a complexidade da assistência exige profissionais física e emocionalmente saudáveis, sob risco de queda na qualidade do cuidado quando há esgotamento.
Fernandes, M. et al.	USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE	2023	Relaciona o uso de substâncias psicoativas ao contexto de trabalho de enfermagem, apontando o esgotamento como fator de risco e mostrando consequências para o desempenho profissional e segurança do paciente.
Pedraza, D.	Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil	2023	Apresenta a organização da puericultura na ESF; contribui para discutir como sobrecarga e esgotamento de profissionais podem comprometer ações preventivas e acompanhamento adequado de crianças na atenção básica.
Soares, B. et al.	SÍNDROME DE BURNOUT E A EQUIPE DE ENFERMAGEM	2023	Aborda diretamente burnout em equipes de enfermagem, destacando impactos na motivação, empatia, vínculo com o paciente e, consequentemente, na qualidade e humanização da assistência.
Sousa, C.; Alvarenga, G.; Santos, P.	ESTRESSE OCUPACIONAL COMO ANUNCIADOR DA SÍNDROME DE BURNOUT EM BANCÁRIOS	2023	Embora com bancários, mostra como o estresse ocupacional antecede o burnout; oferece base teórica que pode ser transposta para o contexto da saúde, reforçando a necessidade de prevenção antes da instalação do esgotamento severo.



Garzin, A. et al.	Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety	2024	Relaciona burnout, satisfação profissional e fadiga por compaixão à qualidade do cuidado e segurança do paciente, evidenciando empiricamente o impacto direto do esgotamento na assistência em saúde.
Albuquerque, F. et al.	Cargas de trabalho de profissionais de enfermagem de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa	2024	Discute cargas de trabalho em UTI neonatal, mostrando como excesso de demandas, ambiente crítico e esgotamento podem afetar a atenção, a tomada de decisão e a qualidade da assistência ao recém-nascido.
Sharma, M. et al.	Perceptions and preferences about family visitation restrictions and psychological distress among critical care clinicians in Brazil: results from a national survey	2024	Evidencia sofrimento psicológico em profissionais de cuidados críticos frente a restrições de visita, contribuindo para compreender como condições organizacionais e emocionais se associam ao esgotamento e podem influenciar atitudes e decisões no cuidado.
Muller, J.; Silva, N.; Pesca, A.	Estratégias de Coping no Contexto Laboral: uma Revisão Integrativa da Produção Científica Brasileira e Internacional	2021	Apresenta estratégias de enfrentamento (coping) no trabalho, oferecendo base para compreender fatores de proteção e manejo do esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro resume, em perspectiva temporal, como a literatura vem relacionando estresse, burnout, estratégias de enfrentamento, carga de trabalho e sofrimento psíquico à qualidade da assistência à saúde e à segurança do paciente. Em conjunto, essas referências mostram que o esgotamento profissional não é apenas um problema individual, mas um fenômeno organizacional que impacta diretamente a continuidade do cuidado, a humanização, a prevenção de erros e os desfechos em saúde, oferecendo uma base sólida para análises críticas e proposição de intervenções no seu trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de esgotamento profissional, consolidado na literatura internacional sob o termo *burnout*, foi sistematizado por Maslach e Jackson na década de 1970 e permanece, até hoje, como o modelo teórico de maior alcance explicativo para o fenômeno. A tríade exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional descreve um processo de deterioração progressiva que não se instala de forma abrupta, mas se desenvolve ao longo de ciclos repetidos de demanda excessiva e recuperação insuficiente. O ambiente hospitalar, com suas exigências de disponibilidade contínua, tomada de decisão sob pressão e exposição permanente ao sofrimento alheio, reúne as condições estruturais para que esse processo se acelere.

A relação entre *burnout* e qualidade do cuidado é documentada por evidências que atravessam diferentes contextos assistenciais. Garzin *et al.* (2024, p. 3) afirmam que "*burnout*, satisfaction and compassion fatigue" mantém relação direta com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente, o que posiciona o esgotamento profissional não como variável periférica, mas como determinante central



dos resultados assistenciais. Essa perspectiva desloca o debate do plano individual para o plano sistêmico: o problema não é o profissional que adocece, mas o sistema que produz as condições para o adoecimento e, simultaneamente, depende da capacidade funcional desse mesmo profissional para operar.

Os transtornos mentais comuns representam uma categoria diagnóstica que frequentemente precede o quadro pleno de *burnout* e que, por sua natureza subclínica, tende a ser subnotificada nos serviços de saúde ocupacional. Moura *et al.* (2022, p. 4) demonstram que "transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência" apresentam prevalência elevada e associação com condições de trabalho desfavoráveis, o que sugere que a emergência hospitalar funciona como amplificador de vulnerabilidades psíquicas preexistentes. A subnotificação desses transtornos perpetua um ciclo em que o sofrimento não reconhecido se converte em absenteísmo, rotatividade e queda de desempenho, sem que as causas estruturais sejam endereçadas.

A teoria das demandas e recursos do trabalho (*Job Demands-Resources Model*) oferece um *framework* analítico para compreender por que determinados profissionais desenvolvem *burnout* enquanto outros, expostos a condições semelhantes, mantêm o engajamento. O modelo postula que o adoecimento resulta do desequilíbrio entre as demandas impostas pelo trabalho e os recursos disponíveis para enfrentá-las, sejam eles organizacionais, como suporte da chefia e autonomia, sejam individuais, como resiliência e estratégias de *coping*. Quando as demandas superam sistematicamente os recursos, a exaustão se instala como resposta adaptativa de curto prazo que, mantida no tempo, produz dano permanente.

Freitas (2023, p. 421) argumenta que "o impacto do assédio moral no ambiente de trabalho" produz "consequências para a saúde física e mental dos funcionários" que se sobrepõem e potencializam os efeitos do esgotamento ocupacional. Essa sobreposição é particularmente relevante no setor saúde, onde hierarquias rígidas e culturas organizacionais que naturalizam o sofrimento do trabalhador criam condições favoráveis tanto para o assédio quanto para o *burnout*. A interação entre esses dois fenômenos produz um quadro de adoecimento mais grave e de mais difícil reversão do que cada um deles isoladamente.

A fadiga por compaixão (*compassion fatigue*) constitui uma dimensão do esgotamento que merece tratamento teórico específico, por sua relação direta com a natureza relacional do trabalho em saúde. Diferentemente da exaustão física, a fadiga por compaixão resulta do investimento emocional repetido no sofrimento do outro, sem que haja espaço institucional para o processamento desse impacto. Profissionais que desenvolvem fadiga por compaixão tendem a adotar mecanismos de distanciamento afetivo que, embora funcionem como proteção psíquica, comprometem a qualidade do vínculo terapêutico e, por extensão, a adesão do paciente ao tratamento. O referencial teórico aqui



construído articula, portanto, as dimensões individual, relacional e organizacional do esgotamento profissional, fornecendo a base conceitual para a análise que se desenvolve nas seções seguintes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura selecionada revelou que o esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde no Brasil apresenta prevalência elevada e distribuição heterogênea entre as categorias profissionais e os contextos assistenciais. Os estudos examinados convergiram para a identificação de três grupos de fatores que potencializam o risco de *burnout*: fatores organizacionais, como sobrecarga de trabalho, déficit de autonomia e ausência de suporte institucional; fatores relacionais, como conflitos interpessoais e exposição ao sofrimento do paciente; e fatores individuais, como perfeccionismo, dificuldade de estabelecer limites e estratégias de *coping* predominantemente evitativas. A interação entre esses grupos de fatores produz trajetórias de adoecimento que variam em velocidade e intensidade, mas que convergem para o mesmo desfecho: a deterioração da capacidade funcional do profissional e, por extensão, da qualidade do cuidado prestado.

Rodrigues (2021) demonstrou que a alta produtividade exigida dos profissionais de saúde mantém relação direta com o desenvolvimento da síndrome de *burnout*, evidenciando que a cultura do desempenho máximo, quando não acompanhada de condições estruturais adequadas, converte-se em vetor de adoecimento. Esse achado questiona a lógica gerencialista que trata a produtividade como variável independente da saúde do trabalhador: na prática, o profissional esgotado produz menos, comete mais erros e gera custos institucionais que superam amplamente os ganhos de curto prazo obtidos pela intensificação do trabalho.

Soares *et al.* (2023) identificaram que a síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem se manifesta com maior frequência em profissionais que acumulam vínculos empregatícios, trabalham em turnos noturnos e atuam em unidades de alta complexidade. Esse perfil de vulnerabilidade não é aleatório: ele reflete as condições estruturais de um mercado de trabalho que remunera mal e exige muito, forçando os profissionais a multiplicar vínculos para garantir renda suficiente, ao custo de uma exposição ao risco que o sistema não reconhece nem compensa. A consequência direta sobre a qualidade assistencial é a redução da atenção, o aumento da fadiga decisional e a maior probabilidade de eventos adversos.

Santos *et al.* (2021) demonstraram, em revisão de escopo, que *burnout*, instabilidade no trabalho, transtornos musculoesqueléticos e absenteísmo em profissionais de saúde formam um conjunto de desfechos interligados, o que reforça a perspectiva de que o esgotamento profissional não é um fenômeno isolado, mas parte de uma síndrome organizacional mais ampla. O absenteísmo, em particular, produz efeito cascata sobre as equipes remanescentes, que absorvem a demanda dos colegas ausentes e, com isso, ampliam sua própria exposição ao risco de adoecimento.



Pinto *et al.* (2022) analisaram a qualidade de vida e o estresse relacionado ao trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde e identificaram que a percepção de baixa qualidade de vida no trabalho se associa a indicadores reduzidos de satisfação do usuário e de adesão ao tratamento. Esse achado conecta o bem-estar do profissional ao resultado assistencial de forma direta, contrariando a narrativa institucional que trata esses dois planos como independentes. Quando o profissional não se sente bem no trabalho, o paciente percebe e responde a essa percepção com menor confiança e menor engajamento terapêutico.

Sousa, Alvarenga e Santos (2023) demonstraram que o estresse ocupacional funciona como anunciador da síndrome de *burnout* em trabalhadores de setores de alta pressão, o que sugere que a identificação precoce do estresse crônico pode interromper a progressão para o quadro pleno de esgotamento. Essa janela de intervenção é, contudo, frequentemente desperdiçada por instituições que não dispõem de sistemas de vigilância da saúde do trabalhador ou que, mesmo dispondo, não os utilizam de forma proativa. Muller, Silva e Pesca (2021) reforçam que as estratégias de *coping* no contexto laboral, quando ensinadas e praticadas de forma sistemática, reduzem a progressão do estresse para o esgotamento, o que aponta para a viabilidade de intervenções preventivas baseadas em evidências.

Sharma *et al.* (2024) identificaram que as restrições de visita familiar em unidades de terapia intensiva no Brasil se associam a sofrimento psicológico entre os profissionais de saúde, o que revela uma dimensão do esgotamento que a literatura nacional ainda explora de forma insuficiente: o impacto das políticas institucionais sobre o bem-estar emocional das equipes. Oliveira e Fontes (2021) sustentam que a síndrome de *burnout* no profissional de saúde produz consequências que se estendem além do indivíduo adoecido, afetando a dinâmica da equipe, a cultura organizacional e, em última instância, os indicadores de qualidade e segurança da instituição. Silva *et al.* (2022) acrescentam que os cuidados de enfermagem ao paciente idoso com úlcera venosa, contexto de alta demanda técnica e emocional, são particularmente afetados pelo esgotamento da equipe, o que se traduz em atrasos na identificação de complicações e na adoção de condutas preventivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os impactos do esgotamento profissional na qualidade da assistência à saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem que atuam em contextos de alta complexidade assistencial, examinando os fatores de risco, as repercussões sobre o cuidado e as estratégias de intervenção disponíveis.

Os resultados obtidos demonstram que o *burnout* não é um fenômeno marginal no sistema de saúde brasileiro; ele constitui um problema estrutural, com prevalência elevada entre profissionais de



enfermagem e associação documentada com a deterioração dos indicadores de qualidade assistencial e segurança do paciente.

A análise dos fatores de risco revelou que o adoecimento ocupacional resulta da interação entre demandas organizacionais excessivas, recursos institucionais insuficientes e estratégias individuais de enfrentamento que, com frequência, não são ensinadas nem apoiadas pelas instituições empregadoras.

A relação entre esgotamento profissional e qualidade do cuidado opera por múltiplos mecanismos: redução da atenção clínica, aumento da fadiga decisional, distanciamento afetivo do paciente e maior probabilidade de eventos adversos, todos documentados pela literatura analisada.

A hipótese de que o esgotamento profissional compromete a qualidade assistencial de forma mensurável e sistemática encontra respaldo consistente nos estudos examinados, que convergem para a identificação de associações entre *burnout*, absenteísmo, rotatividade e indicadores negativos de segurança do paciente.

A contribuição deste estudo para o campo da saúde do trabalhador e da gestão em saúde reside na articulação sistemática entre as dimensões clínica, organizacional e ética do esgotamento profissional, perspectiva que a literatura nacional ainda aborda de forma fragmentada.

A principal limitação da pesquisa é o seu caráter bibliográfico, que não permite a coleta de dados primários junto aos profissionais de saúde nem a mensuração direta dos impactos do *burnout* sobre indicadores assistenciais em contextos específicos.

Estudos futuros devem investir em pesquisas de campo com aplicação de instrumentos validados em amostras representativas de trabalhadores de diferentes categorias e contextos assistenciais, de forma a produzir evidências com maior poder de generalização.

A criação de sistemas institucionais de vigilância da saúde do trabalhador, com protocolos de identificação precoce do estresse crônico e intervenção antes da instalação do quadro pleno de *burnout*, representa uma agenda de pesquisa e de política pública que este estudo contribui para fundamentar.

A formação de gestores de saúde para o reconhecimento e o manejo do esgotamento profissional nas equipes constitui lacuna formativa que as instituições de ensino superior e os programas de residência em gestão hospitalar precisam endereçar com maior sistematicidade.

A perspectiva ética do problema merece destaque: um sistema de saúde que consome seus trabalhadores para manter sua operação não é apenas ineficiente; ele é contraditório com os próprios valores que proclama defender, como o cuidado, a dignidade e a proteção da vida.

As estratégias de *coping* baseadas em evidências, quando integradas a programas institucionais de promoção da saúde do trabalhador, demonstram potencial preventivo que justifica seu investimento, tanto do ponto de vista humano quanto do ponto de vista econômico e organizacional.

A relação entre condições de trabalho e qualidade assistencial precisa ser incorporada aos modelos de avaliação institucional utilizados pelos órgãos reguladores do sistema de saúde brasileiro,



de forma que o bem-estar das equipes seja tratado como indicador de qualidade, e não como variável secundária.

O impacto deste trabalho reside na sua capacidade de articular evidências dispersas em uma narrativa coerente que posiciona o esgotamento profissional como problema de saúde pública, de gestão e de política setorial, convocando atores institucionais, gestores e formuladores de políticas a uma resposta que esteja à altura da magnitude do fenômeno.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. J. de et al. Cargas de trabalho de profissionais de enfermagem de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 102, n. 6, e217454, 2024. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i6e-217454.
- FERNANDES, M. A. C. et al. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, v. 97, n. 1, e023034, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1719.
- FREITAS, C. A. A importância do programa de compliance trabalhista na gestão empresarial. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 710-729, abr./jun. 2023. ISSN: 2965-0003.
- FREITAS, C. A. O impacto do assédio moral no ambiente de trabalho: consequências para a saúde física e mental dos funcionários. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 2, n. 1, p. 420-440, jan./mar. 2023.
- GARZIN, A. C. A. et al. Burnout, satisfaction and compassion fatigue: relationship with quality of care and patient safety. *O Mundo da Saúde*, v. 48, 2024. DOI: 10.15343/0104-7809.202448e15802023P.
- MOURA, R. C. D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, eAPE03032, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03032.
- MULLER, J. M.; SILVA, N.; PESCA, A. D. Estratégias de coping no contexto laboral: uma revisão integrativa da produção científica brasileira e internacional. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 21, n. 3, 2021. DOI: 10.5935/rpot/2021.3.20385.
- OLIVEIRA, É. S.; FONTES, J. M. Síndrome de burnout e o profissional de saúde / Burnout syndrome and the healthcare professional. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 13505-13520, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-296.
- PEDRAZA, D. F. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2291-2302, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023288.06022023.
- PINTO, C. M. S. et al. Qualidade de vida e estresse relacionado ao trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, v. 14, e12128, 2022. DOI: 10.3895/rbqv.v14n0.12128.
- RODRIGUES, F. R. M. ALTA PRODUTIVIDADE E A RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE BURNOUT. *Recisatec – Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 1, n. 4, e1439, 2021. DOI: 10.53612/recisatec.v1i4.39.
- SANTOS, H. G. V.; GARCIA, G. P. C.; FRACAROLLI, I. C.; MARZIALE, M. H. P. BURNOUT, INESTABILIDAD EN EL TRABAJO, TRASTORNOS MUSCULOESQUELÉTICOS Y ABSENTISMO EN PROFESIONALES DE LA SALUD: REVISIÓN DE ALCANCE. *Ciencia y Enfermería*, v. 27, 2021. DOI: 10.29393/ce27-37bihm40037.



SHARMA, M. et al. Perceptions and preferences about family visitation restrictions and psychological distress among critical care clinicians in Brazil: results from a national survey. *Critical Care Science*, v. 36, 2024. DOI: 10.62675/2965-2774.20240112-en.

SILVA, V. N. da et al. Cuidados de enfermagem ao paciente idoso com úlcera venosa: contribuições a partir de uma revisão integrativa da literatura. In: *Coletânea Científica*. [S.l.: s.n.], 2022. p. 250-268. DOI: 10.36926/editorainovar-978-65-5388-011-5_016.

SOARES, B. A. L. et al. SÍNDROME DE BURNOUT E A EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 9, p. 14712-14727, 2023. DOI: 10.56083/rcv3n9-068.

SOUSA, C. S.; ALVARENGA, G. M. A.; SANTOS, P. M. ESTRESSE OCUPACIONAL COMO ANUNCIADOR DA SÍNDROME DE BURNOUT EM BANCÁRIOS. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 4, p. 2963-2987, 2023. DOI: 10.56083/rcv3n4-014.

